

“As tendências sociais da arte e Käthe Kollwitz”

Seminário sobre o texto de Mário Pedrosa

Disciplina: Crítica de Arte Moderna no Brasil



Alunos: Fabiana Aiolfi Francisco
José Maurício

USP - PGEHA -Maio/2018

Mário Pedrosa (1900 – 1981)

Momentos importantes até a conferência :

1900- 1916

1900 - Nascimento na cidade Timbaúba, Pernambuco

1913 - Parte para Suíça, estuda na cidade de Lausanne

1917- 1922

1917 - Retorna para o Brasil, reside nos estados da Paraíba e Rio de Janeiro

1919 - Começa os estudos na Faculdade de Direito de São Paulo

1923 - 1928

1923 - Conclui os estudos em Direito e Ciências Sociais

1924 - Trabalha em São Paulo, escreve críticas no *Diário da Noite*

1926 - Filiou-se no Partido Comunista

1927 - O Partido decide enviar o militante para Moscou, entretanto fica em Berlim

1928 - Estada na cidade de Paris, contato com os surrealista e o Trotskismo

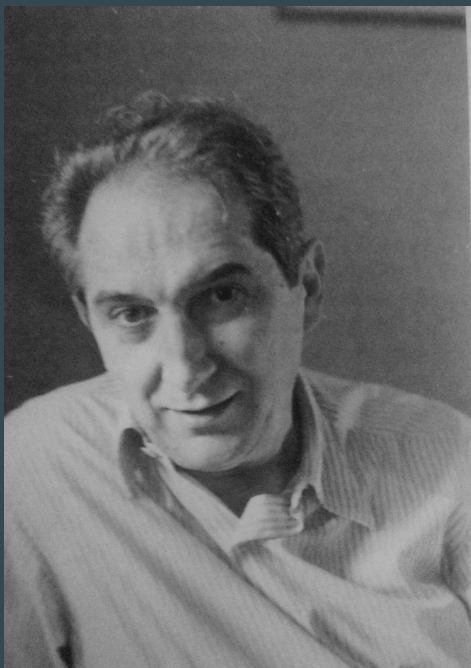
1929 - 1934

1929 - Regressa ao Brasil começa organizar o movimento trotskista

1932 - Mary e Mário são detidos com a derrocada da Revolução Constitucionalista

1933 - Estréia na crítica de arte com a conferência

1934 - É baleado na *Revoada dos Galinhas Verdes*



Käthe Kollwitz (1867-1945)

Alguns poucos destaques dentro de uma trajetória longa e consistente:



1885 – tem aulas na Escola Feminina de Arte de Berlim

1890 – faz primeiras gravuras em metal

1893 – participa da Exposição Livre de Berlim

1898-1903 – leciona na Escola Feminina de Arte de Berlim

1899 – participa da Secessão de Berlim

1910 – trabalha em suas primeiras esculturas

(a partir de) 1912 – produz frequentemente cartazes para fins político-sociais

1912 – é uma das fundadoras da Associação Artística Feminina de Berlim

1914 – Peter, seu segundo filho, morre em combate durante a I Guerra Mundial

1919 – é a primeira mulher a ser eleita membro da Academia de Arte de Berlim

1922/23 – trabalha na série de xilogravuras *Guerra*

1928 – torna-se diretora do Ateliê Superior de Gravura na Academia de Arte de Berlim

1933 – assim que Hitler se torna chanceler, ela é expulsa da Academia

1936 – é impedida de expor suas obras sob ameaça de ser levada a campo de concentração por causa de declarações consideradas subversivas

1942 – Peter, seu neto, morre no front soviético da II Guerra Mundial

1943 – abandona Berlim pouco antes de sua casa ser bombardeada

1945 – morre poucos dias antes da capitulação alemã, aos 78 anos

Kollwitz no Brasil: exposições

- ❑ Duas exposições no Brasil: **1930** (RJ) e **1933** (RJ e SP)
- ❑ 1930: obras de Kollwitz fizeram parte da mostra coletiva “Exposição de Livros e Artes Gráficas”. Também participaram desenhos e gravuras Otto Dix, Karl Schmidt-Rottluff, Oskar Kokoschka, Georg Grosz e Max Liebermann
- ❑ 1933: exposição dedicada exclusivamente a Kollwitz na Galeria Heuberger no RJ. Theodor Heuberger dirigia a associação “Pró-Arte”. Nesse mesmo ano, ele havia assinado um acordo com o “Clube dos Artistas Modernos” - o CAM - de SP, dirigido por Flávio de Carvalho, que previa um “intercâmbio de exposições”. O resultado foi a vinda da mostra de Käthe Kollwitz na capital paulista, de 1 a 20 de junho de 1933

“Käthe Kollwitz e o seu modo vermelho de perceber a vida”

- ❑ Clube dos Artistas Modernos de São Paulo (CAM) 1932 a 1933
. Forte engajamento político e social
- ❑ No balanço que redigiu no ano de 1970, “ Da Semana de Arte Moderna às bienais”, Mário Pedrosa justifica:
“(…) o ambiente de alta tensão social e crise institucional não permitia mais as explosões puramente estéticas e culturais da Semana” Pedrosa, Mário p. 278
- ❑ *“ Em 1933, sendo o clima geral da opinião marcado pelo mais agudo sentimento de urgência social, inicia sua carreira de crítico, como lembrado, com a primeira e desde logo mais consistente interpretação marxista da arte que se tentava no Brasil (...)” Arantes, Otília p. 14*

Conceituação Marxista

□ A história da arte do ponto de vista das relações homem-natureza no itinerário básico do *Capital*

. *Determinismo histórico de luta de classe, à arte não está isenta, nem imune*

. *Fenômeno estético e uma atividade social*

. *Origem social da arte*

□ Tecnicismo de Semper: da figuração ao ornamento; instrumento de domínio da natureza por parte do homem, ou seja, da técnica

“O Trabalho distancia-se das condições humanas e a técnica vai se tornando um sistema à parte, para si, independente do homem. O trabalho, que no início era adaptado a este, começa a exigir, pelo contrário, que o homem se adapte a ele”

Conceituação Marxista

- Distanciamento do homem e a natureza, do mesmo modo o processo técnico e integração sujeito ao mundo da cultura
. Técnica como sistema à parte

“Chegava-se aqui ao fim do ciclo humano da técnica e da produção. A mão do homem foi definitivamente destituída de sua função condutora na produção”

- O mesmo se passa no plano da arte

“As leis da estética seguem nesse sentido as leis da mecânica”

“Eis aí o processo seguido através da história nas relações entre o trabalho e a arte. A sua unidade originária foi perdida. A função social da arte decaiu. Abria-se e era do culto impessoal da forma.”

A Divisão estética e social do campo artístico

- Determinação histórica e a dualidade burguesa

“A Renascença marcou o início do individualismo, com as primeiras vitórias decisivas do regime capitalista nascente”

- Na estética surgem novos problemas do indivíduo

“A luta de classes então aguça-se. A individualidade impõe os seus direitos. A arte perde a sua expressão social totalitária. Especializa-se e isola-se dos outros fenômenos sociais da civilização. Os motivos estéticos sociais assumem uma importância que nunca tiveram, crescendo paralelamente aos técnicos.”

- Os artistas absorvidos por uma segunda natureza (moderna e mecânica), de outro lado artistas que buscam expressões poéticas modernas nas relações contemporâneas

A Divisão estética e social do campo artístico

“ (...) arte moderna, por toda a parte e através de todas as diferenciações episódicas ou parciais, mostram o seu caráter social verdadeiro”

“ Foi um movimento na evolução histórica da estética e uma imposição das forças produtivas e culturais da época, exigindo manifestar-se sob uma forma social mais nobre”

Tendência social

“No outro lado, colocam-se os artistas sociais, aqueles que se aproximam do proletariado e, numa antecipação intuitiva da sensibilidade, divisam a síntese futura entre natureza e a sociedade (...)”

Discussão sobre a arte de Käthe Kollwitz

“Os motivos sociais, ao inverso dos da natureza, tornam-se cada vez mais ricos e pedem a sua integração na obra artística moderna. O drama social que vivemos tem uma força e uma amplitude inspiradoras dos grandes temas da tragédia grega. *Embora tendenciosa por uma fatalidade da nossa época, os motivos que inspiram a nossa arte social amanhã tomarão um caráter de equilíbrio interior mais profundo, integrados que serão aos motivos técnicos impessoais ou associais manifestados na arte moderna. Será a forma superior da arte de uma nova idade, pela integração da natureza no homem. Mais isso é ainda música do futuro*”.

Discussão sobre a arte de Käthe Kollwitz

- ❑ Autor engajado, envolvido com o tema caro à artista. Tanto que ele comete um deslize ao dizer que Kollwitz era de origem proletária, “filha de pedreiro”, com “*fidelidade à sua classe*”. Ela era filha de um pequeno construtor, portanto, de classe média. Esse erro pode ser atribuído a um problema de tradução (Pedreiro: der Maurer / der Steinmetz // Construtor: der Baumeister / der Erbauer)

“(…) a artista tem, dentro do próprio proletariado, a sua preferência. É que, além de sua classe, ela é do seu sexo. É a artista da mulher proletária.”

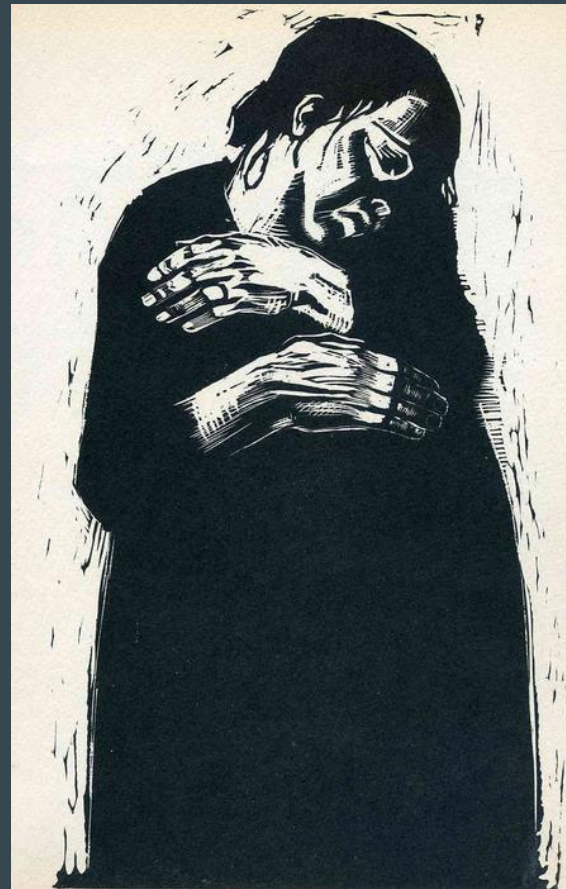
- ❑ Utiliza muitos adjetivos para descrever a arte de Kollwitz:
 - ❑ profunda, tendenciosa, universalista, socializadora, forte, sensível, intensa, interessada...

Discussão sobre a arte de Käthe Kollwitz

- ❑ Pedrosa exalta o naturalismo no trabalho da artista a ponto de dizer que “Junto dela, um [Max] Liebermann é um acadêmico retardado”
- ❑ O autor propõe uma “coincidência histórica”: Kollwitz teria atingido a maturidade artística ao mesmo tempo que o proletariado alemão havia se organizado em torno da social-democracia (“a primeira organização revolucionária de classe”)
- ❑ A arte apresentada por Käthe Kollwitz não diz só sobre a guerra e uma consciência de classe alemã; ela se expande e, do ponto de vista de Pedrosa, deve emergir noutras sociedades. Vale ressaltar que em 1933 o Brasil experimentava uma forte tensão interna causada pelos conflitos entre a Ação Integralista Brasileira e movimentos antifascistas



“A revolta dos tecelões” (1898)



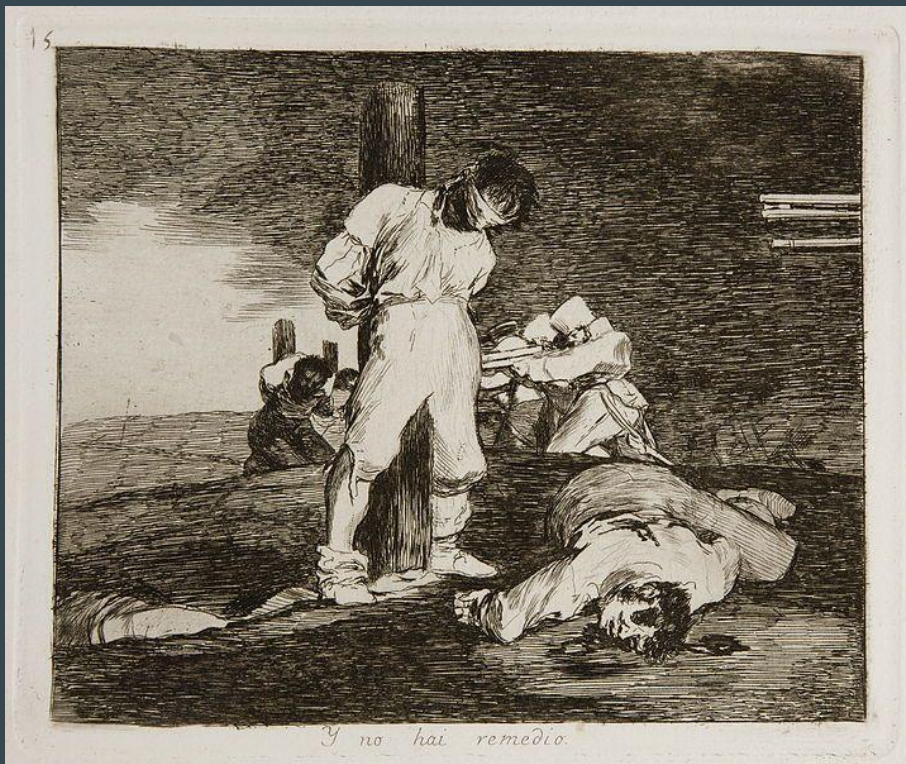
“A viúva I” (1921)

“Contemporânea e sucessivamente vêm e vão todos os ismos estéticos modernos, desde o futurismo e o cubismo até dadá e o neorrealismo mais recente: Käthe Kollwitz continua, porém, o seu rumo inalterado e inalterável. Apenas a artista vai se enriquecendo com todas essas correntes e aprofunda sua arte, aperfeiçoando a sua técnica e precisando assim as suas intenções. A obra tem assim a sua continuidade dramática e interior de um rio que avança, cavando cada vez mais o seu leito e acelerando, numa arrumação progressiva e harmoniosa, as suas águas para o mar”.

Sátira Vingadora de Georg Grosz



Uma tarde em Berlim -1929



“Y no hay remedio” (1810-14)
Francisco de Goya



“Os prisioneiros” (1908)
Käthe Kollwitz

Käthe Kollwitz no MAC-USP



“As mães” (1922/23)

- ❑ Xilografia faz parte da série *Guerra*;
- ❑ Obra doada por Pola Rezende em 1973 ao MAC-USP;
- ❑ Tiragem e proveniência da obra em análise. Sabe-se de que foi adquirida por Rezende no Rio de Janeiro em 1945. Suspeita-se que a compra tenha sido feita na Galeria Askanasy logo depois da “Exposição de Arte condenada pelo Terceiro Reich”.

SOB O PATROCÍNIO DA
CASA DO ESTUDANTE
DO BRASIL.



GALERIA ASKANASY
Rua Senador Dantas N. 55 — 1.º Andar

APRESENTA A
EXPOSIÇÃO
DE
ARTE CONDENADA
PELO
III. REICH

Kaethe Kollwitz

- 46) Jovem Casal, Gravura original
- 47) A Mãe, Gravura original
- 48) As Mães, Gravura original
- 49) Mulher, Gravura original
- 50) "Cena final" da "Revolução dos Tecedores", Gravura original
- 51) Mãe com criança, Gravura original
- 52) Cabeça de Mulher, Gravura original
- 53) Estudo de criança, Gravura original
- 54) Tempestade, Gravura original
- 55) Os Tecedores, Gravura original
- 56) Auto-Retrato, Gravura original
- 57) Mulher, Gravura original
- 58) Cabeça de Mulher, Gravura original

Alfred Kubin

- 59) Filigrane, Pasta com 20 gravuras originais

Ferdinand Laaren

- Sete folhas da coleção "Guernica". Xilogravuras originais. (Propriedade Sra. I. Burchard)
- 60) Mêdo
- 61) Bombardeio
- 62) Atingido
- 63) Mãe basque
- 64) A Mãe



“O almoço” (1888)
Max Liebermann

Referências bibliográficas

- ❑ ARANTES, Otília. Mário Pedrosa: itinerário crítico. São Paulo: Cosac&Naif, 2005.
- ❑ PEDROSA, Mário. “Arte: ensaios”; organização, prefácio e notas Lorenzo Mammi. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- ❑ PÉREZ-BARREIRO, Gabriel & SOMMER, Michelle Farias (orgs.). Mário Pedrosa. De la naturaleza afectiva de la forma. Madrid: Museo Centro Nacional de Arte Reina Sofía, 2017.
- ❑ SIMONE, Eliana de Sá Porto de. “Käthe Kollwitz”. São Paulo: Edusp, 2004.